

CONTINUAÇÃO

Professores dizem que faltou diálogo com a Secretaria

Um professor da Escola Estadual Leonor Quadros, no Jardim Miriam, Zona Sul, aderiu a greve porque é contra o decreto do governador José Serra. "Imagine um professor temporário que atua há 20 anos na rede, conhece os alunos e não pode dar aula por ter sido reprovado em uma provinha. O certo seria abrir concurso."

Outra reclamação dele é a proibição de transferência por três anos para os novos concursados. "Se o professor consegue vaga em escola mais próxima à sua casa não vai poder mudar."

Nenhum professor da Escola

Estadual Visconde de Tunay, Zona Norte, aderiu à greve. "Muitos que aderiram podem não ter entendido as medidas direito", diz a diretora Márcia Ronchi da Silva, 48 anos. Ela mesma é professora de 1ª a 4ª série, mas está há dois anos substituindo a diretora efetiva da escola, que se transferiu temporariamente para uma outra escola. "A escola já chegou a ter três diretores em menos de três anos. Isso dificulta a gestão."

Sobre os três anos de estabilidade para os novos concursados, Márcia é favorável. No entanto, ela reconhece que faltou diálogo da secretaria na divulgação das novas medidas. "Há pontos do decreto que não estão claros, mas não é por isso que é preciso entrar em greve."

Nas escolas

A reportagem do JT percorreu 15 escolas de todas as regiões da Cidade. Só duas não tiveram aula. Em outras duas, o funcionamento foi parcial. Outras 11 tiveram aula normalmente. A Escola Estadual Gabriel Ortiz, Penha, Zona Leste, amanheceu fechada. Na porta, 10 alunos combinavam o que fazer com o tempo livre. "Vamos ao shopping", disseram. Eles reclamaram que não foram avisados da greve. Quem também não gostou da paralisação foi a mãe de aluno Maria de Oliveira, 52 anos. "Além do ensino ser ruim, é uma falta de respeito com os alunos que vêm de longe para assistir às aulas."

Já na Escola Estadual Virgília Rodrigues Alves de Carvalho Pinto, Butantã, Zona Oeste, os alunos foram dispensados mais cedo. "Tivemos duas das quatro aulas", contou a aluna Mariana Calazans, 17 anos. ::

Jornal da Tarde

É ruim ter transferências demais

No início do ano letivo, 40% (51 mil de 130 mil) dos docentes aprovados em concurso público para dar aulas em escolas estaduais pediram transferência de colégio. Especialistas em educação são unânimes ao apontar os aspectos negativos que o troca-troca de professor tem na aprendizagem dos alunos.

A professora da Faculdade de Educação da USP, Silvia de Mattos Gasparian Colello, afirma que são óbvios esses impactos. "A criação de vínculo entre professor e aluno leva tempo. E o professor não pode ser visto apenas como um transmissor de conhecimento, ele é quem cria o contrato de trabalho com o aluno, por isso é interessante que fique mais tempo com a mesma turma."

No entanto, ela ressalta que não se pode culpar o sindicato pelas reivindicações. "O problema foi o modo como as mudanças foram impostas aos professores. É preciso ter diálogo para discutir a carreira no magistério, que é algo complexo."

Segundo Ilona Becskeházy, diretora executiva da Fundação Lemann, algumas medidas para a melhoria da educação são de fato amargas para os que estão acostumados com o sistema. "Todas as avaliações, provinhas que visam garantir a qualidade do profissional que está em sala de aula são importantes", diz ao se posicionar favorável a aplicação de prova para os temporários. Para ela, o melhor caminho não é abrir concurso público.

"O emprego vitalício, de risco zero não garante que os melhores professores estarão em sala de aula."

A educadora da ONG Ação Educativa, Vera Masagão, pondera. "É inadmissível que a rede estadual tenha um índice de remoção (rotatividade de professor) de 40%. Realmente é preciso criar medidas para reduzir esse número, mas a secretaria, por outro lado, tem de sentar com o sindicato para negociação."

Sobre a prova para os temporários, Vera acredita que o concurso público seria o melhor caminho. E para reduzir a rotatividade ela sugere mais incentivos salariais. "Aquele professor que é estável em escola de periferia merece uma gratificação de 40% ou 50% do salário." ::